



Pesquisa
Arqueológica
- Rio Grande do Norte -

Arqueologia no Estado do Rio Grande do Norte

A ocupação territorial do estado do Rio Grande do Norte remonta a cerca de 10 mil anos. Traços culturais da paisagem e de material estudado denotam estratégias de adaptação e controle de diferentes grupos humanos, ao longo do tempo, no Nordeste. Este tesouro arqueológico, além de variados momentos, revela complexas tecnologias nas estratégias de organização social, controle e domínio de matérias-primas.

Indústria lítica complexa expõe-se nos artefatos em pedra lascada, indicando eficiente uso desses recursos na caça e na recollecção em sítios arqueológicos “dunares” ou nos do interior. Isso bem o demonstram os dos municípios de Lajes, São Tomé e Caiçara do Rio do Vento, Angicos – com datas que vão de 3.700 a 9.000 antes do tempo presente – ou, ainda, no município de Pedro Avelino.

Assim como acontece nos municípios de Jandaíra, Pedra Grande e João Câmara, o Pedra do Alexandre, em Carnaúba dos Dantas, na região do Seridó, é um sítio singular. Possui abrigo utilizado como cemitério, onde se realizaram ritos funerários diversos.

Enterramentos primários e secundários perfazem, por longos períodos, o total de 28 esqueletos exumados com datações de até 9.410 antes do tempo presente.



Artefato Lítico Lascado



Escavação em Sítio Arqueológico

Normalmente, a indústria lítica apresenta diferentes tipologias que não podem representar grupos étnicos específicos, mas conseguem indicar que a sequência de uma ou mais tradições culturais, ao longo do território, ultrapassaram as atuais fronteiras e persistiram no tempo.

A tecnologia presente na cerâmica é indício de complexas formas de produção. Vasilhames com funções predefinidas na ordem social refletem aspectos culturais, sociais e tecnológicos dos grupos produtores de alimentos. O saber transformar argila em cerâmica é também indício de controle das espécies vegetais e seus ciclos pela horticultura.

No tocante às técnicas de manufatura, junto às variações regionais, diferentes morfologias das vasilhas cerâmicas apontam, possivelmente, para a “tradição arqueológica” Tupiguarani (Fase Curimataú) e para a Aratu (Fase Papeba). Esta

última, mais tarde, é reconhecida como sendo do povo Tarairiu de Janduí, afiliado ao tronco linguístico Macro-Jê.

Digna de nota, marcando o território potiguar, é a “arte rupestre” - denominação simbólica por serem desconhecidos motivo e justificativa pelos quais aparece em certos pontos da paisagem. Impressos em suportes rochosos, os entalhes traduzem manifestação humana individual ou coletiva, no tempo e no espaço, identificada pelas técnicas de execução e/ou motivos representados. Pelo caráter, de certa forma, contínuo, essas exteriorizações são entendidas como próprias da Tradição Agreste e Tradição Nordeste. Pela similaridade, ocorrem também em regiões vizinhas, distintas, sobretudo pelo estilo.

A abundante riqueza arqueológica do Rio Grande do Norte, marco importante nas pesquisas acerca da presença humana em território brasileiro, demonstra que da pedra lascada à cerâmica, rito funerário e a arte rupestre, há muito a ser encontrado, investigado, conhecido, socializado e protegido.



Parte de material
cerâmico

Pesquisas Arqueológicas no Rio Grande do Norte

Arqueologia é a ciência que busca estudar os grupos humanos através de vestígios materiais. Sendo assim, estudos arqueológicos efetuados desde a década de 1960 demonstram que a região do atual estado do Rio Grande do Norte foi ocupada por diferentes populações antes da chegada dos europeus ao Brasil. Os sítios arqueológicos documentam estas ocupações antigas e confirmam que populações distintas habitaram ao longo dos últimos 10 mil anos as diversas regiões do território potiguar, desde o sertão até toda a faixa litorânea. Nos dias atuais, pouco se sabe sobre esses povos que aqui viveram no período pré-colonial e, o que se sabe, é produto de pesquisas arqueológicas que buscam informações a respeito dos diversos aspectos de seu modo de vida a partir de sua cultura material.

Mapa da região





 **Espaço**
arqueologia

 **Espaço**
educação e cultura

Espaço Arqueologia & Espaço Educação e Cultura
Rua Germano Siebert, 645 - Centro - Tubarão / SC
 (48) 3626-5572
www.espacoarqueologia.com.br